

[Última modificación: 13/04/05]

ATICUM / UAMUÉ

Lengua extinta y aislada, pero el grupo étnico todavía existe.

UBICACIÓN GEOGRÁFICA:

Brasil: Est. Pernambuco, TI Aticum [en el límite del municipio Carnaubeira da Penha, destacado en 1991 del municipio de Floresta, al oeste de dicha ciudad, a unos 40-50 kms. al oeste de la Reserva Biológica da Serra Negra, entre ésta y el río São Francisco, con 3.582 **atikum** para 1985]; dentro de este territorio, los **atikum** viven en veinte aldeas, de las cuales Grünewald (1998) menciona las siguientes: (1) Alto de Umã [sede de la TI], (2) Olho d'Água do Padre [antiguamente Olho d'Água da Gameleira], (3) Casa de Telha, (4) Jatobá, (5) Samambaia, (6) Sabonete, (7) Lagoa Cercada, (8) Oiticica, (9) Areia dos Pedros, (10) Serra da Lagoinha, (11) Jacaré, (12) Bom Jesus, (13) Baixão, (14) Estreito, (15) Mulungu, (16) Boa Vista, (17) Angico;

Est. Bahia, Al Serra do Ramalho [munic. Bom Jesus da Lapa, área a la que debían ser desplazados **atikum** y **kiriri**, pero sin habitantes para 1989]

NOMBRE(S):

Aticum, uamué, umã, huamoi, woyana

AUTODENOMINACIÓN:

Índios de Aticum-Umã

NÚMERO DE HABLANTES:

Ya no quedan hablantes del **atikum**. Al grupo étnico pertenecen sin embargo por lo menos unas 3.600 personas (CEDI 1991). Según Ethnologue (1996), habrían sido 3.900 personas para el año 1995. Para 1961, sólo dos ancianos pudieron proporcionar algún material léxicos, el uno en la localidad de Jatobá y el otro en Cachoeirinha (Meador 1978).

Tradicionalmente, el **uamué** se hablaba entre los ríos Moxotó y Pajeú, y en la serra Umã, Est. Pernambuco. Loukotka (1968: 93-95) menciona las lenguas siguientes como "sin clasificar o desconocidas": **aticum** o **araticum** (cerca de Carnaubeira), **uruma** (Estado Sergipe, en el río São Francisco), **pipipan** (curso bajo del río Moxotó, en Pernambuco), **vouve** (río Piancó en Pernambuco). El mismo autor (op. cit., p. 88) menciona, aparte, otra lengua aislada, el **umán** o **huamoi**, hablada entre los ríos Moxotó y Pajeú así como en la Serra Umã, en Pernambuco.

Según Grünewald (1998), el gentilicio **atikum** aparece recién en 1940, fecha antes de la cual había referencia a un grupo étnico llamado (**caboclos da Serra do**) **Umã**, al que se fueron uniendo, desde principios del siglo XIX, restos de otras tribus de la región, entre los cuales figuran **xocó**, **vouve** y **pipipan**. Al nuevo grupo étnico se juntaron también individuos de tipo europeo, mestizos, negros y mulatos.

BIBLIOGRAFÍA:

- Amorim, P.M. de 1975. Acamponesamento e proletarização das populações indígenas do nordeste brasileiro. *Boletim do Museu do Índio* 2. Rio de Janeiro.
- Aspelin, P.L. - S. Coelho dos Santos 1981. *Indian areas threatened by hydroelectric projects in Brazil. IWGLA Document 44*. Copenhague.
- Carvalho, Maria Rosário G. de 1984. A identidade dos povos do Nordeste. *Anuário Antropológico 1984: 169-188*. Fortaleza/ Rio de Janeiro.

- _____. 1988. Os povos indígenas do Nordeste: território e identidade étnica. *Revista da Cultura* 1/1. Salvador: Fundação Cultural do Estado.
- Dantas, Beatriz G. - José Augusto L. Sampaio - Maria Rosário G. de Carvalho 1998. Os povos indígenas do nordeste brasileiro. Um esboço histórico. En: Manuela Carneiro da Cunha (ed.), *História dos Índios no Brasil: 431-456*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ferraz, Alvaro 1957. *Floresta: memória de uma cidade sertaneja no seu cinquentário*. Cadernos de Pernambuco, 8. Recife: Secretaria de Educação e Cultura.
- Galvão, Sebastião de V. 1897. *Diccionario chorográfico, histórico e estadístico de Pernambuco*. Recife.
- Grünwald, Rodrigo de Azeredo 1993. "Regime do índio" e faccionalismo: os Atikum da Serra do Umã. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/ Museu Nacional.
- _____. 1994. Índios ou caboclos? Os filhos da Serra do Umã. *Revista do Migrante*, 19. São Paulo: CEM.
- _____. 1997. A tradição como pedra de toque da etnicidade. *Anuario Antropológico*/96: 113-125.
- _____. 1998. Atikum. <http://isa.org.br/epi/atikum/atikum.htm>
- _____. 1999. Etnogênese e 'regime de índio' na Serra do Umã. En: João Pacheco de Oliveira (ed.), *A viagem da volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena: 137-172*. Rio de Janeiro: Contra Tapa.
- _____. (por publicar). Apresentando: Índios e Negros na Serra do Umã.
- _____. (por publicar). A Jurema no Regime de Índio: o caso Atikum.
- Hohenthal Júnior, W.D. 1960a. As tribos indígenas do medio e baixo São Francisco. *RMP* 12: 37-71.
- _____. 1960b. The general characteristics of Indian cultures in the Rio São Francisco Valley. *RMP* 12: 73-86.
- Meader, R.E. 1978a. *Índios do nordeste. Levantamento sobre os remanescentes tribais do nordeste brasileiro*. Brasília: SIL.
- _____. 1978b. Levantamento bibliográfico. En: Meader (1978a), *Índios do nordeste. Levantamento sobre os remanescentes tribais do nordeste brasileiro: 65-92*. Brasília: SIL.
- Oliveira, João Pacheco de 1999. Uma etnologia dos "índios misturados": situação colonial, territorialização e fluxos culturais. En: João Pacheco de Oliveira (ed.), *A viagem da volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena: 11-39*. Rio de Janeiro: Contra Tapa.
- Peres, Sidney 1999. Terras Indígenas e ação indigenista no Nordeste (1910-67). En: João Pacheco de Oliveira (ed.), *A viagem da volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena: 41-90*. Rio de Janeiro: Contra Tapa.
- Pompeu Sobrinho, Thomaz 1958. Línguas Tapuias desconhecidas do Nordeste. Alguns vocabulários inéditos. *Boletim de Antropologia* 2/1: 3-19. Fortaleza.
- Siqueira, Baptista 1978. *Os Cariris do Nordeste*. Rio de Janeiro: Cátedra.